

Plano investiga recursos naturais da costa

Levantamento financiado pelo BNDES mapeia litoral a partir da Região Sul para identificar viabilidade econômica com sustentabilidade

DORO
O Planejamento Espacial Marinho (PEM) da Região Sul terá início após décadas de esforços de diferentes setores nacionais, segundo o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Com apoio de R\$ 7 milhões não reembolsáveis do banco, o PEM mapeará os recursos naturais da costa brasileira para desenvolver a economia azul, segmento com R\$ 22 bilhões da carteira do BNDES. A Região Sul é a primeira etapa do PEM, que até 2030 deverá ser implementado no Sudeste, Norte e Nordeste. Com o resultado, os governos poderão usar os dados precisos para gerir a exploração sustentável do espaço marinho. Segundo o banco, a Região Sul concentra instituições de pesquisa com tradição, além de cinco dos dez principais portos brasileiros.

Responsável pelo trabalho, a Codex Remote, empresa de tecnologia gaúcha especializada em inteligência geográfica e governança, terá 36 meses para



Bombinhas (SC): Planejamento Espacial Marinho (PEM) orientará exploração sustentável da costa brasileira

desenvolver o projeto. O PEM integrará informações da Marinha, BNDES, Ministério do Meio Ambiente, Ibama e órgãos estaduais e das cidades. "Esse é um momento crucial para a sustentabilidade

do oceano no Brasil. Hoje iniciamos, na prática, a construção do conhecimento da nossa Amazônia Azul. O BNDES se sente honrado em fazer parte dessa construção", afirma a diretora Socioambiental do BN-

DES, Tereza Campello. "O banco (BNDES) também ajudará com o conhecimento técnico dos seus especialistas para cada setor econômico coberto pelo PEM, como pesca, energia eólica off shore (no

ECONOMIA AZUL

Recentemente, o banco de fomento lançou a iniciativa BNDES Azul, uma nova frente para desenvolver investimentos focados em pesquisas dos usos possíveis do mar, por meio do PEM, na descarbonização da frota naval e na infraestrutura portuária. Pesca, turismo, transporte marítimo, exploração de petróleo, bioenergia e preservação de sítios ambientais são apenas algumas das atividades a serem desenvolvidas. De R\$ 22 bilhões em carteira relacionados à economia azul, R\$ 13,6 bilhões são para projetos de docagem, embarcações de apoio, estaleiros e navios petroleiros. Outros projetos, de transporte marítimo, portos, terminais e embarcações respondem por R\$ 7,7 bilhões de apoio. Para o setor de turismo marinho e costeiro, o Banco tem em carteira R\$ 296,7 milhões e, para o apoio a projetos de recuperação de manguezais, são R\$ 47 milhões no âmbito da iniciativa Floresta Viva, em parceria com a Petrobras.

mar), etc", afirma a gerente da Área de Meio Ambiente do BNDES, Vanessa Mesquita Braga.

Criado em 1960 pela Comissão Oceanográfica Intergovernamental (COI), o PEM estimula o uso sustentável da Amazônia Azul para alavancar a bioeconomia. Entre as ações da iniciativa, estão a de regulação jurídica, planejamento e organização para viabilizar a economia azul no País. Entre os países, o Brasil tem uma das maiores áreas marítimas, com 5,7 milhões de quilômetros quadrados, contemplando espaços marítimos e costeiros sob jurisdição brasileira. Na faixa litorânea moram 18% dos brasileiros. A economia brasileira depende da Amazônia Azul, região rica em biodiversidade e recursos: 95% do comércio exterior são feitos por meio do mar, que responde por 20% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional e 25% do emprego. (Estadão Conteúdo)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Economia **Caderno:** B **Página:** 2